



O SERVIÇO DO CRISTÃO

SÉRIE: MISSÃO DADA

CÓDIGO: 120129
 TEXTO: Cl 1.12-29
 PRELETOR: FERNANDO LEITE
 DATA: 29/01/2012
 MENSAGEM: 05/05

INTRODUÇÃO

Esta é a última de cinco mensagens da série que fala da missão dada por Deus para cada um de nós. Minha expectativa com essa série é justamente termos a oportunidade de, como igreja ou indivíduos, alinharmos a nossa agenda pessoal à luz do calendário e da agenda de Deus. Então, de fato, ao longo desses cinco domingos estivemos estudando a missão tal como está formulada nessa igreja: “A IBCU existe para Servir e honrar a Deus e, na Sua dependência, proclamar ao mundo Sua Verdade, integrar em Sua família os que creem, reproduzir neles o caráter de Jesus Cristo e equipá-los para Seu serviço”.

Hoje vamos focalizar o aspecto que diz: “**equipá-los para Seu serviço.**” Isso está relacionado logicamente com aquilo que começamos a falar no primeiro dia: “Nossa missão é servir e honrar a Deus.” Olhando para a carta de vemos em Cl 1:13-14: *Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados.* É interessante essa colocação: “Ele nos liberta do império das trevas e nos transporta para o reino do seu Filho.” Nós perdemos muito dessa ideia de sermos transportados para o Reino pelo fato de que há cerca de duzentos e vinte anos atrás, com a Revolução Francesa, acabou esse conceito de reino. Para nós do Brasil há cerca de cento e vinte anos a República é proclamada, deixando de existir um monarca, um rei declarando a sua vontade. Algumas pessoas podem pensar que o fato de terem desaparecido a ideia de reinado e monarquia, pelo menos em nossa sociedade, não faz sentido dizer que Deus é Rei. De fato, naquela época em que foi escrita, existia monarquia e reis e a melhor figura que existia para expressar aquela relação de Deus com o povo era de um rei. Hoje não há mais rei, mas não significa que Deus não é mais rei. Talvez essa não seja a melhor figura para retratar qual é a relação, mas o princípio é esse: alguém que vive em função de, e se devota àquela autoridade. Então, lembremo-nos disso: a queda do conceito de monarquia não significa que caiu a autoridade de Deus. Ele continua sendo aquele que está no comando e aqueles que foram salvos foram inseridos, não num clube, não numa sociedade, mas no Reino de Deus. E o objetivo de Deus ao nos colocar nesse reino, é como diz em Cl 1:22: *Mas*

agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte, para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação. Quando Cristo morreu, Ele pagou os nossos pecados ao longo da nossa vida, nós estamos num processo de santificação, de nos libertarmos na prática, dos pecados que cometemos. Ora, antes você era dado à mentira, agora pare. Antes você era dado à manipulação, agora você vai entender o plano de Deus e vai ter que parar. Antes podia ter o hábito de promiscuidade, agora vai viver e desfrutar da orientação de Deus de como viver sem estar na promiscuidade. Antes podia destratar as pessoas de sua família, agora você entende que tem outro padrão. Todos nós estamos num processo de santificação, sabendo que um dia o Senhor vai consumir essa obra e vai nos transformar de tal maneira que seremos apresentados como ele diz aqui: *“diante dele santos, inculpáveis e irrepreensíveis”*. De certa maneira poderíamos questionar por que Deus já não conclui isso. Por que Ele já não nos leva agora que tivemos o perdão dos pecados? Podemos ir para Ele e Ele nos purificar totalmente, sem culpa, sem nada para ser repreendido, mas não acabou a história aí. Mais adiante o apóstolo Paulo vai dizer em Cl 1.24: *Agora me regozijo no meio dos meus sofrimentos por vós, e cumpro na minha carne o que resta das aflições de Cristo, por amor do seu corpo, que é a igreja.* Que ideia é essa? Cumprir ou completar as aflições de Cristo que ainda faltam? Quando Cristo morreu Ele pagou totalmente os nossos pecados, a obra foi completa, não resta nada, não falta nada, Ele disse na cruz: “Está consumado”. Entretanto, ainda resta prestarmos o serviço a Deus e levarmos essa mensagem e a consumação dessa mensagem nas nossas próprias vidas. O que o apóstolo Paulo vê aqui não é que falta alguma coisa na obra de Cristo, mas falta sim essa obra de Cristo ser uma realidade na vida de cada um. Nós somos salvos por Cristo e Ele quer nos levar a sermos inculpáveis e irrepreensíveis. Há um mundo perdido aí fora e é nossa tarefa, e eis o que falta, levar isso às pessoas de maneira que quando ele diz: *“eu preencho as aflições”* o que ele quer dizer é que ainda existe um trabalho a ser feito e Paulo tem consciência de que esse trabalho é para ser feito por ele e eu diria que nós precisamos ter a consciência de que esse trabalho é nosso

[também]. Falando em cumprir esse trabalho, ir às igrejas, pregar, ensinar, proclamar o evangelho onde não foi pregado, o apóstolo Paulo diz o seguinte em 2Co 11.24-29: *Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas. Que currículo! Quanto perigo! Quanto trabalho árduo! Quanta perda de sono! Por que ele fez esse currículo? - Porque no versículo anterior ele diz: *São eles servos de Cristo?* Ele está dizendo isso para explicar o que é um servo de Cristo. Ele está dizendo: “Estou agindo de acordo com o fato de que estou servindo a Deus. É por isso que passei por tudo isso.” Então, de fato o que ele está dizendo é: “Eu estou cumprindo completando, preenchendo o sofrimento que falta na minha carne.” Ele está dizendo: “Olha, na minha vida, como servo de Deus, eu estou completando aquilo que me cabe fazer. Passando por todo esse sofrimento, dificuldade, restrições etc.” Por que ele faz isso? Somente por uma razão: porque ele é servo de Cristo. Ele é alguém que está a serviço do Senhor. É isso que ele diz em Cl 1.25: *Dela me tornei ministro de acordo com a responsabilidade por Deus a mim atribuída de apresentar-lhes plenamente a palavra de Deus*” Então aqui vemos o apóstolo deixando claro que o trabalho dele estava relacionado com o cumprir com aquilo que Deus disse para ele. Em Cl 3.5 ele diz: *Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês.* O objetivo do apóstolo Paulo é levar a sua vida de tal maneira que ele venha a cumprir com o propósito que Deus tem para ele, porque ele é servo. Então, se nós fomos salvos por Cristo, também fomos inseridos no contexto dessa família de Deus; somos os servos de Deus e temos a mesma condição de servos, e algumas coisas a fazer. É por isso que ainda não fomos levados. Nós não fomos deixados aqui por enquanto para ganharmos dinheiro, trabalharmos na empresa em que trabalhamos, casarmos, termos filhos, etc. Não, isso tudo pode ser meio de cumprirmos com aquilo que Deus tem para nós. Todos nós somos feitos súditos desse reino e servos desse Deus e o que eu gostaria de abordar é: "Como essa vida de servo tem que se manifestar na vida de cada um de nós?"*

1º EXPRESSÃO: Servir a Deus significa ter implicações na vida pessoal

Uma vez que você encontrou a Cristo, isso vai ter que ter implicações na sua vida pessoal. Vejam: “*Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas*

que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus.” (Colossenses 3:1). No versículo 2, ele diz: “*Mantenham o pensamento nas coisas do alto.*” No versículo 5: “*Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês.*” Uma vez que eu pertenço ao reino de Cristo, ele diz: vocês têm que procurar as coisas do alto, não dessa vida. Vocês têm que pensar nas coisas do alto e não se envolver ou se prender a essas coisas terrenas, na verdade vocês têm que fazer morrer essa natureza terrena. O nosso corpo quer o nosso bem terreno e muitas vezes eu vejo crentes vivendo, tendo consigo uma carta que abre mão dos seus direitos celestiais, pensando que a vida é toda aqui. Nós não vamos ficar aqui. Estamos de passagem aqui, e o que Deus quer ver na nossa vida é esse buscar as coisas do alto, pensar nas coisas do alto e fazer morrer as coisas terrenas e, é lógico, num ambiente normal em que estamos. Então, dentro das circunstâncias em que cada um de nós está, somos servos de Deus e Ele quer ver manifestar sua sabedoria, seu poder e sua graça nas nossas vidas de uma maneira geral. Por exemplo, em Cl 3:18 o apóstolo diz: *às mulheres.* No versículo 19: *aos maridos,* no 20: *aos filhos.* No versículo 21 ele vai dizer: *aos pais.* Então, esposas, maridos, filhos, pais têm responsabilidades de levar para dentro de sua casa essa perspectiva de Deus e cumprir com a orientação de Deus dentro de casa. Uma vez que encontrei a Cristo, tenho a missão como pai, marido, você como mãe, esposa, como filho ou irmão. Todos têm responsabilidades, vão ter que aprender o que Deus quer para vocês agora dentro de casa. Não foram muitas vezes, mas eu aprecio ouvir quando alguém chega para mim e diz: “meu marido ou minha esposa se converteu e eu vim aqui para saber o que aconteceu com ela porque a vida dele/dela foi mudada.” É isso, nós fomos feitos servos de Deus, estamos no reino de Cristo e agora temos que ali dentro de casa agir como tal. Não somente isso, em Cl 3.22 ele diz: *Escravos, obedçam em tudo a seus senhores.* Ele começa a entrar também na área profissional, no ambiente de trabalho eu devo cumprir com os princípios de Deus. É possível que você tenha um emprego em que não possa manter o seu trabalho com os princípios de Deus e nesse caso você vai ter que renunciar ao seu trabalho. Mas aquilo que você aprende de Deus, a sabedoria de Deus, a orientação de Deus, vai ser aplicada dentro do seu trabalho, seja você chefe ou empregado. Portanto, na condição de indivíduos, temos a responsabilidade de aplicar os princípios da orientação de Deus nas nossas vidas, dentro de casa, no ambiente de trabalho. Isso é parte do plano de Deus, ou seja, não importa a esfera em que vamos estar, nós estamos no reino de Cristo e temos algo para fazer ali. Vamos mostrar nas nossas vidas que Deus é o Senhor das nossas vidas, é o dono das nossas vidas. Isso aqui não é uma abordagem piegas, de você querer chegar no seu escritório e avisar seu chefe que agora você está seguindo a bíblia. Não, você terá o seu tempo de pregar o evangelho para ele. Mas o que importa é o seu abrir as escrituras,

conhecer as escrituras e aplicar as escrituras na sua vida pessoal. Mas servir a Cristo significa também:

2º EXPRESSÃO: Servir a Deus significa ter implicações na vida comunitária

O que eu quero dizer com vida comunitária é que há uma série de princípios retratados nas escrituras que devem nos reger tanto na maneira como tratamos as pessoas como quanto as nossas responsabilidades com as pessoas. Por exemplo, em Cl 3.12 diz: *“Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência.”* Estas ideias já exigem naturalmente que existam outras pessoas conosco. De que adianta eu ser bondoso se eu estou sozinho? Que humildade é essa que eu posso ter, sem ter ninguém perto de mim? Como é que eu posso ser paciente se eu não tenho ninguém perto de mim? Essas coisas se manifestam quando estou em contato com pessoas e eu diria, com o resto do povo de Deus, convivendo com alguém que pode me hostilizar e ter compaixão. Você já viveu aquela experiência de se sentir ofendido por um irmão e se você tivesse o poder de participar com Deus na escolha, você diria: “Senhor, está na hora do Senhor levar esse irmão para o céu, ele já viveu o suficiente aqui”. Eu já tive essa experiência. De vez em quando eu penso em algumas pessoas amigas que já morreram e pergunto para Deus: “Por que o Senhor levou justo esse? Um cara tão bom, tanto candidato interessante para eu indicar ao Senhor, e o Senhor levou justo esse?” Paulo diz que devemos ter uma profunda compaixão com as pessoas. Devemos ser bondosos com as pessoas, devemos ter humildade. Você tem sua opinião, suas convicções, você acha que está certo e Paulo diz: “seja humilde”. Você tem que ser manso com as pessoas, isto é, abra mão dos seus direitos ao invés de ficar valorizando demais o que é seu direito. Você tem que ser paciente com as pessoas. Então vejam que a ação de Deus conosco exige que sejamos qualificados no trato com as outras pessoas num padrão diferente do mundo. A tendência do mundo hoje é se isolar cada um na sua. Você não me incomoda e eu não preciso nem ter paciência. Você não está perto de mim então eu nem preciso ser humilde. Você não me atrapalha e eu não preciso ter compaixão. No padrão de Deus, o povo de Deus vive junto. Relaciona-se, trabalha a serviço de Deus juntos. E essas qualidades são requeridas do povo de Deus e tendo essas qualidades, esse povo de Deus tem responsabilidades. Por exemplo, Cl 3:13 diz: *“Suportem-se uns aos outros.”* Você já percebeu um irmão na sua fraqueza? Já viu um irmão em Cristo fazer uma coisa que você considera reprovável? O que você fez com isso? Você pode ser indiferente, pode contar para outros, você pode orar por essa pessoa e encorajar essa pessoa a acertar de acordo com a orientação de Deus. Suportar aqui é a ideia de ser suporte para ela. É ser uma espécie de apoio para que essa pessoa ande da maneira que ela tem que

andar. É possível que você tenha encontrado nos últimos tempos, pessoas abatidas, desanimadas. É nossa responsabilidade encontrarmos essas pessoas e sermos para elas suportes. Em Cl 3:13 diz: *“Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou.”* Quantos de vocês tiveram nesses primeiros vinte e nove dias do ano, motivos para queixarem-se do irmão? Paulo diz: perdoe esse irmão. Você foi perdoado pelo Senhor, perdoe esse irmão, como o Senhor perdoou você. É responsabilidade nossa, eu tenho que suportar, tenho que perdoar. Observe o que ele vai dizer em Cl 3.4: *“Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito.”* Ou seja: eu tenho que me relacionar com as pessoas com base no amor. Eu tenho que buscar em Deus o que é que Deus faz, como Deus olha essa pessoa, qual é o bem que eu tenho que fazer a ela. A minha motivação tem que ser o bem estar do outro. Eu estou servindo a Deus e por isso eu estou tratando as pessoas, suportando-as, perdoadando-as, amando-as. No versículo 15, temos um dos textos mais mau usados dentro do Novo Testamento pela igreja dos nossos dias: *“Que a paz de Cristo seja o juiz em seus corações, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos.”* (Cl 3.15). Quantas vezes eu já ouvi alguém falar: “Deus me deu paz então vou fazer isso.” Ou: “Estou com paz então eu vou casar, é ela!” Confesso que até eu, no passado, já falei isso. Mas ele não está falando aqui sobre tomada de decisão. Ele está falando da maneira como nós estabelecemos nossos relacionamentos dentro do povo de Deus. *“Que a paz de Cristo seja o juiz em seus corações, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo.”* Aquilo que eu vou fazer vai apaziguar? Vai pacificar? Aquilo que eu vou fazer vai colocar mais lenha na fogueira? A maneira como eu vou reagir nessa situação vai provocar o que? Eu sei de um problema que existe entre duas pessoas e eu vou escutar uma dessas pessoas e agora? Como será a minha participação? Eu posso pacificar e dizer: “Olha, aquilo que eu vou falar ou fazer é visando a paz de Cristo no meio da igreja.” Não poucas vezes alguém me procura e diz que quer me dizer alguma coisa, mas com o compromisso de que eu não vou contar isso para ninguém. Quando alguém chega a você com essa frase eu sugiro que você responda da mesma maneira que eu respondo: “Eu me comprometo a não falar a ninguém se isso não envolver a questão de saúde do corpo de Cristo. Porque se você vier me contar um problema, que alguém tem e que precise de uma intervenção, eu vou lá, vou abordar e vou dizer que foi você que me falou. Agora se você quer me falar alguma coisa da sua vida pessoal, que não atinja o corpo de Cristo, você tenha certeza de que ninguém vai saber de nada. Vai ficar só entre mim e você.” Algumas vezes as pessoas pedem um cúmplice. Um cúmplice para elas contarem alguma coisa que precisa ser tratada. Uma paz que precisa ser estabelecida e nós não

podemos estar com as mãos amarradas porque nos comprometemos. A ultima vez em que eu vivi uma experiência dessa, a pessoa me contou a historia e depois de ter me contado pediu que eu não contasse a ninguém. E eu respondi: “Ah, não tem jeito não. Eu vou falar. Vou falar com essa pessoa e vou contar que foi você que me disse. Eu vou tratar isso.” E a pessoa responde: “Mas eu pedi para você não contar.” e eu respondo: “Pedi depois de falar, eu não tenho compromisso com você.” Nossas ações no meio do corpo de Cristo têm que visar a paz, no meio desse corpo. É nossa responsabilidade. No versículo 16, ele fala de um outro dever que há entre nós: *Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria...* . Olha, que coisa! Nossos corações devem estar tão cheios da palavra de Deus que nós temos a oportunidade de ensinar e aconselhar as pessoas com aquilo que o nosso coração está cheio – a palavra de Deus. Não é o pastor que tem a responsabilidade de ensinar e de aconselhar. É alguma coisa a ser feita entre vocês. Como servos de Cristo, cada um de vocês tem a responsabilidade de deixar seu coração tomado da palavra. Aprendeu a palavra de forma que, identificando a necessidade, você possa instruir alguém, possa encorajar alguém, possa aconselhar alguém, possa motivar a pessoa a viver dentro do princípio da palavra de Deus. Isso aqui é para todos nós. Isso aqui não era para Paulo, não é para o pastor Oswaldo ou para mim. Isso é para todos. Aproxima-se o dia em que eu direi: “Não atendo mais ninguém.” A ideia é: essa é uma responsabilidade de todos vocês. É minha também, mas não é só minha. É responsabilidade de cada um de vocês, como servos de Deus, estarem com os corações tomados da palavra de Deus e serem fontes de aconselhamento e encorajamento, de instrução, de ensino para todas as pessoas que estão à sua volta. Isso requer, não isolamento, mas sim convivência no corpo de Cristo e conhecimento das pessoas que estão a nossa volta.

CONCLUSÃO

Para que isso? Deus tem plenas condições de fazer tudo isso sem que nós participemos. Mas Ele decidiu isso e ainda no capítulo 3 ele diz: *Tudo o que fizerem, seja em palavras ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai* (Cl 3.17). Sabem o que esse versículo me diz? Se eu estou falando com filhos, maridos, esposas, pais, ele está dizendo o seguinte: “Lá na sua casa você é meu representante, lá na sua casa você vai fazer no meu nome. A maneira como você vai tratar o seu pai, a sua mãe, o seu irmão, o seu marido, a sua esposa, o seu filho, a sua filha, lembre disso: Você é meu representante, o que você fizer, o que você falar lá, tem que ser em meu nome.” Ou seja, o Senhor falou eu vou falar, o Senhor mandou eu agir assim, eu vou agir assim, porque nós somos servos. Não foram uma e nem duas vezes em que eu ouvi maridos e esposas dizendo: “Já não

amo mais meu cônjuge” Eu pergunto: “E o Senhor Deus, você ama?” e respondem: “Sim, amo”. Então eu digo: “Então, obedeça o que Ele está falando, ame.” E aqui não está falando de paixão não. Você terá a responsabilidade de amar e aqui isto significa ser abnegado, renunciar e fazer pelo outro aquilo que o Senhor definiu que você tem que fazer. E a emoção, e o sentimento? Ele vêm atrás. Emoção nenhuma sustenta nenhum relacionamento, mas a obediência a Deus, a graça de Deus, o Espírito de Deus sustenta sua vida com Deus e sustenta seus relacionamentos. Se você é um servo de Deus autêntico, entendendo que você é um representante de Deus em qualquer lugar, entre eles a sua casa. Ali vai ficar evidente, se você for o que você tem que ser, um representante de Deus em casa. Não somente isso, em Cl 3.23 lemos: *Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens*. É interessante que, enquanto o versículo 17 diz: “eu sou um representante de Deus, você é um representante de Deus”. Agora no versículo 23 me parece aqui que a coisa é um pouco diferente, eu sou alguém que estou fazendo alguma coisa para Deus. A primeira figura no 17 eu represento Deus fazendo para as pessoas, no versículo 23 eu vou fazer para as pessoas como se eu estivesse fazendo para Deus. Então, vamos pensar no seu ambiente de trabalho. Você tem lá seu chefe, ele quer que você faça uma série de coisas. Você pode achar que seu chefe é seu adversário porque ele está acompanhando seus passos, exigindo resultados e o que Paulo está dizendo é o seguinte: “Você é o representante do Senhor lá, agora vá trabalhar como se você estivesse trabalhando para Ele. Encare seu chefe ou seu patrão, o que ele está pedindo para você, o Senhor está pedindo para você. Seja seu representante lá, faça lá o que você tem que fazer, como se estivesse fazendo para o Senhor.” Então vejam, na vida eu tenho que levar essas duas perspectivas comigo: eu sou um representante de Deus e aquilo que eu estou fazendo eu estou fazendo para Deus. Tem coisas que eu vou poder dizer: “Não posso fazer isso para Deus, Ele não quer, então não vou fazer.” Isso aqui vai envolver você no seu ambiente de trabalho, na sua casa, no seu tempo na igreja. Percebam, o apóstolo Paulo descreve seus naufrágios, seus acoites, suas preocupações, os riscos pelos quais passou porque ele tinha um serviço a cumprir, como representante e servo de Deus. Nós somos esses representantes hoje, nós somos esses servos de Deus. Deus não nos chamou para nos colocar em poltronas tranquilas, com empregos seguros, com bolsos cheios de dinheiro, com saúde para dar e vender. Deus nos deixou aqui para cumprirmos com a sua obra. A nossa tarefa como igreja, como mencionamos antes, é equipar vocês para o serviço de Deus. Mas o serviço é de cada um de vocês. O apóstolo diz em Cl 3:24: *Cientes de que receberéis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo*. A Salvação foi totalmente de graça, mas o nosso serviço a Deus vai ser devidamente recompensado por Ele

e recompensado abundantemente. Estamos terminando o primeiro mês desse ano de 2012 e será uma pena se terminarmos o ano e tudo o que você puder dizer é que foi um ano tranquilo, que você viveu bem, que você ganhou mais dinheiro, completou seu programa de estudo. Se isso for tudo o que você terá para dizer, eu lamento. Você estará perdendo o melhor de Deus, que é, na ocasião oportuna, receber do Senhor a recompensa. Haverá um dia sim em que todos nós vamos prestar contas diante de Deus pelo que fizemos com as nossas vidas. Se agirmos de fato como representantes, se agirmos de fato como servos, olhando para todas as circunstâncias dizendo: “Senhor, o que é que o Senhor quer que eu faça aqui?” Nós como igreja temos cerca de cinquenta e cinco a sessenta por cento dos membros envolvidos em algum tipo de ministério. Qual é o seu ministério? Qual é o seu serviço? Há necessidades em qualquer área da igreja, poucas são as que não há necessidades. Qual é a sua participação? Onde estão os servos de Cristo que representam a Cristo naquela área, trabalhando para Cristo naquele ambiente?” Nós temos um programa de esclarecimento dessas propostas. Meus irmãos, nós não estamos aqui para entretê-los, não estamos aqui simplesmente para termos um tempo agradável. É claro que queremos ter um tempo agradável diante do Senhor. Queremos que Héber (ministro de louvor) e sua equipe nos lidere e nos conduza num tempo de louvor e adoração gostosos, agradável a Deus e precioso para nós. Mas para isso tiveram pessoas preparando partituras, arranjos, ensaios, cuidando do som, tocando, para que isso fosse possível agora. Nada do que acontece nesse serviço a Deus, acontece caindo do alto. São pessoas envolvidas, sendo usadas por Deus, hora contribuindo, hora fazendo, porque são servos de Deus. Vamos lembrar disso: estamos aqui como representantes de Deus, como servos de Deus, porque temos uma tarefa a cumprir. Desde o início deste mês estou falando: **“Nossa missão é servir e honrar a Deus e, na Sua dependência, proclamar ao mundo Sua Verdade, integrar em Sua família os que creem, reproduzir neles o caráter de Jesus Cristo e equipá-los para Seu serviço.”** Estamos aguardando aqueles que ainda não começaram; vamos ao trabalho, mãos à obra. O trabalho não é dos pastores, o trabalho dos pastores é equipá-los para o seu serviço. Queremos estimular cada um de vocês, seja dentro de casa, seja no trabalho, seja no ambiente da igreja, a desempenhar a sua função para o bem do corpo de Cristo.

Vamos orar: Pai Celestial, quero te agradecer pelo tempo que tivemos ao longo desse primeiro mês, para refletir sobre essas verdades que envolvem a maneira como cada um de nós e como igreja devemos agir. Que cresçamos na consciência de que o trabalho que existe é o Teu trabalho; que a obra que existe é a Tua obra; que essa é a Tua igreja e que a cada um de nós o Senhor pretende recompensar pelo serviço que tivemos realizado em Teu nome e para Ti. Que cada um de nós possa despertar para a realidade que não fomos chamados para nos sentarmos e ouvirmos. Não fomos chamados para sermos expectadores, mas para servir na Tua obra. Encoraja-nos Senhor e levamos a assumir a parte que nos cabe na edificação da Tua igreja, na proclamação da Tua palavra, na representação do Teu caráter. Eu oro Oh! Pai, em nome de Jesus. Amém. Deus abençoe vocês.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.